

Suruagy ameaça decretar moratória

Maceió — O governador de Alagoas, Divaldo Suruagy (PMDB), anunciou ontem, em entrevista coletiva no Palácio dos Martírios, que vai decretar moratória de 90 dias no pagamento da dívida com a União. Segundo o governador, o estado paga por mês cerca de R\$ 7 milhões aos bancos oficiais a título de rolagem da dívida com o governo federal. Ele quer também transferir o débito de Alagoas com os bancos privados para o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. Só com a dívida privada o estado gasta R\$ 11 milhões mensais.

Suruagy voltou a negar que os governadores estejam pressionando o Congresso para obter a renegociação das dívidas dos estados. "Não existe pressão, o que existe é uma conversa franca com deputados e senadores para a aprovação de projetos de lei que facilitem a administração dos estados", disse. "É um absurdo ter de conviver com a possibilidade de um juiz bloquear as contas do governo e impedir que o estado dê

continuidade às ações administrativas."

REAÇÃO

O governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto (PMDB), também reagiu às críticas de que os estados estariam pressionado o governo federal. Ele afirmou ontem que a ação conjunta dos governadores para a renegociação das dívidas não pretende interferir na estabilidade econômica do País.

"Os governadores e o presidente da República estão afinados no sentido de que o maior patrimônio do país é a estabilidade e o Plano Real", disse ele. Fernando Henrique avisou na quarta-feira que não permitirá que os acordos sobre dívidas estaduais comprometam a estabilidade da moeda.

Já o governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB), disse não acreditar que as negociações das dívidas feitas com os estados que não participaram do acordo formalizado esta semana entre os 19 governadores possam ser caracterizadas como "favor". "O que es-

tou vindo são acertos para se fazer a renegociação da dívida".

ANISTIA

Divaldo Suruagy também quer anistia de um ano na cobrança dos precatórios, que estão inviabilizando estados fortes como São Paulo. "Além disso, os governadores estão querendo que o presidente negocie a dívida dos Estados nas mesmas condições da dívida externa do País." Para ele, outro ponto importante é que o governo federal dispense igual tratamento a todos os Estados. "Não pode haver discriminação."

Na próxima semana, disse Suruagy, serão abertas as inscrições para o Programa de Demissões Voluntárias (PDV), aprovado pela Assembleia Legislativa de Alagoas. A expectativa do governador é de que pelo menos 6 dos 75 mil servidores do Estado se inscrevam. Alagoas oferece a quem se demitir 1 salário por ano trabalhado e mais 20% sobre a indenização total para quem aderir nos primeiros 15 dias.